

ARANTES, Luiz H.M. Dramaturgia Espanhola/Catalã Contemporânea: estudo sobre *Porão*, de Benet i Jornet. Uberlândia/MG: Universidade Federal de Uberlândia/PPGArtes; Professor Associado.

## RESUMO

A presença e recepção da dramaturgia espanhola no Brasil data de muito tempo, desde o chamado *século de ouro* já simpatizamos com textos e cenas que impactam pelas possibilidades utópicas e também emocionais, os textos de Ramón de Valle-Inclán e Garcia Lorca são um exemplo disso. Mas o século XX nos legou também uma dramaturgia surrealista como a de Fernando Arrabal e o engajamento de Alfonso Sastre. No entanto, as referências mais contemporâneas, além de José Sanches Sinisterra parecem ter se distanciado da cena brasileira. Um bom exemplo para a retomada deste diálogo talvez possa ser o texto *Porão* de Josep Maria Benet i Jornet, não só por ser dramaturgia espanhola, mas também por ser da região da Catalunha, o que permite observar uma Espanha que ressalta suas diferenças regionais e culturais. Possibilidade para se pensar um novo suspiro dramático e teatral entre Espanha e Brasil, seja na leitura de textos seja destes textos em cena.

**Palavras-Chave:** Teatro Espanhol. Dramaturgia. História.

## RESUMEN

La presencia y la recepción del teatro español en Brasil data de mucho tiempo, ya que la llamada ciclo de oro ahora simpatizan con textos y escenas que impactan a las posibilidades utópicas y también emocionales, Ramón Valle-Inclán y García Lorca son un ejemplo. Pero el siglo XX nos ha dado también un drama como el surrealista Fernando Arrabal y el teatro político de Alfonso

Sastre. No obstante, las referencias más contemporáneas, excepción de José Sánchez Sinisterra, parecen se han distanciado de la escena brasileña. Un buen ejemplo para la reanudación del diálogo podría ser texto Sótano Josep Maria Benet i Jornet, no sólo por ser el drama español, sino también para estar en la región de Cataluña, lo que permite observar una España que pone de relieve sus diferencias regionales y culturales. Capacidad para pensar en un nuevo suspiro dramática y teatral entre España y Brasil, sea en la lectura de estos textos está en la escena.

**Palabras clave:** Teatro Español. Dramaturgia. história

No Brasil dos dias atuais temos traduzido pouca dramaturgia espanhola, e ainda, pouco temos encenado as traduções já disponíveis. Tivemos um primeiro momento de encanto com Cervantes, com os expoentes do Ciclo de Ouro e, depois disso, uma empolgação com Garcia Lorca e Fernando Arrabal.

Mais recentemente, chegaram a nós algumas obras de José Sanchis Sinisterra, mas não muitas. Considerando que estamos numa América Latina que muito herdou desta tradição ibérica deveríamos dialogar muito mais com esta matriz de literatura, dramaturgia e teatro. Precisaríamos, também, nos aproximarmos de outro ramo do teatro espanhol: o catalão, que além do galego, do andaluz e do basco, nos legou e tem legado importantes referências literárias e cênicas.

Josep Maria Benet i Jornet é dramaturgo e diretor teatral Catalão, nasceu em Barcelona em 1940 e ainda continua produzindo. Catalão sim, porque há toda uma história de busca de autonomia e independência por parte da Catalunha, que em algumas situações soa constrangedor situá-los como espanhóis. Apenas um dado histórico mais recente, sabe-se que a Catalunha foi a última trincheira de resistência ao avanço dos populares do General Franco e que só caiu por que houve profunda divisão entre socialistas e comunistas no âmbito da resistência franquista em território catalão. Foi quando, então, os soldados de Franco avançaram e venceram. As conseqüências não poderiam ser piores, muitos se exilaram na França e no México e outros foram para campos de concentração no sul da França. Além, claro, daqueles que ficaram e sentiram as terríveis ameaças e torturas dos ocupantes. Desde

Desde a década de 1960 Benet i Jornet é presença constante no cenário teatral espanhol e catalão, primeiro por suas peças que incomodaram o regime franquista e depois por sua inserção no campo da televisão catalã, tendo escrito a conhecida novela Poble Nou.

Benet i Jornet tem suas referências na dramaturgia espanhola da década de 1960 e 1970, mas também foi durante muito tempo um admirador de Harold Pinter. Sua obra em geral possuiu etapas bem claras: realismo direto em seu início, posteriormente, mais distanciado, lembrando a Brecht.

Mais recentemente, tem adotado um tom mais obscuro, uma presença da morte quase obsessiva.

Faz pouco tempo, depois de um período de estágio em estudos teatrais na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), tive contato com a obra de Josep Maria Benet i Jornet, encontrando nela referências temporais e contextuais com a dramaturgia brasileira e também mundial. Após isso, comecei a participar de um projeto intitulado Ponte Cênica: Brasil-Catalunha<sup>1</sup>, cujo objetivo tem sido traduzir autores catalães no Brasil e autores brasileiros contemporâneos na Catalunha.

A responsabilidade de traduzir uma das obras ficou sob minha responsabilidade, foi então que tive contato mais direto com a peça *Soterrani*, aqui traduzida como *Porão*, de Benet i Jornet. Esta obra possui inspiração inicial no caso mundialmente conhecido como “monstro de Amstetten”, no qual o austríaco Josef Fritzl, durante anos, manteve prisioneira e praticou estupro com sua filha Elizabeth, no porão de sua casa. Das relações incestuosas nasceram sete filhas. Quando descoberto foi preso e condenado. Mas a peça de Benet i Jornet não se prende apenas a este fato, na verdade, processa este acontecimento e produz algo bem original dramaturgicamente, até porque, imagina-se impossível teatralizar algo tão terrível, quando o horror real supera a imaginação distorcida.

*Porão* é uma obra obscura, concentrada em termos de linguagem. Dois indivíduos que não se conhecem iniciam uma conversa banal que, pouco a pouco vai se tornando inquietante, enigmática. Mas os dois homens possuem um ponto de interesse comum, mas não se mostram diretos, são digressivos, evasivos e se provocam o tempo todo. Assim, o diálogo é carregado de tensão com perguntas que ultrapassam a intimidade. O dramaturgo conduz bem o crescente dramático pelos caminhos da indecência e do horror, com o objetivo de nos apresentar revelações sórdidas e revoltantes.

---

<sup>1</sup> Participam deste projeto os pesquisadores Eliezer Faleiros (UAB) e Fernando Villar (UNB).

Um texto que se ancora, portanto, em histórias difíceis de explicar. Para isso se apóia em dois personagens, duas lógicas: um muito agressivo em seu interior e outro com um interior bloqueado. Isto permite ao espectador tomar decisões, mas assumir posições que precisarão ser reavaliadas ao longo da peça. Determinadas situações que possuem uma coloração para a ser o contrário, alcançando um dado momento em que não há mais cores, deixando a decisão ao espectador. Há, assim, uma metáfora dos subterrâneos - porão – espaço de memórias, inconsciente, moralidades, mas a obra de Benet i Jornet não diz o que é este espaço, pois cabe ao espectador os fechamento(s), se houver.

Nesta peça os personagens não sabem tudo um do outro. Mas é curioso que um vá ao encontro do outro, se interroguem e se conheçam. O texto de Benet i Jornet está muito atento às repercussões do realismo/naturalismo do teatro burguês histórico, mas ao mesmo tempo não é isso, pois provoca uma depuração da linguagem, provoca o posicionamento ético do espectador, no entanto, não é um teatro moralizador nem tampouco defensor de excentricidades morais, pois não tem uma leitura única, uma vez que exige do espectador complementar os sentidos.

A tradução desta peça de Benet i Jornet enquadra-se num movimento maior de tradução e publicação de peças catalãs no Brasil e de dramaturgia brasileira na Catalunha. Esperamos que os resultados e intercâmbios ampliem as possibilidades de estudo desta região espanhola, sua cultura, literatura e teatro.

## Referências

CABAL, Fermin. *Dramaturgia Española de Hoy*. Madrid: Ediciones Autor/Tramart, 2009. 494p.

FOGUET, Francesc Et all. *El Debat Teatral a Catalunya* – antologia de textos de teoria i crítica dramàtiques (Del modernisme a La Guerra Civil). Barcelona: Institut Del Teatre, 2011. 624p.

RAMON, Francisco Ruiz. *Historia del teatro español*. Madrid. Alianza Editorial. 1967

SOLER, Manuel Aznar. Vicente Llorens en la Francia de 1939: la encrucijada vital de un intelectual republicano exiliado, en Varios, *La guerra civil española, 1936-1939. Congreso Internacional*, Madrid, Sociedad Estatal de Conmemoraciones Culturales, 2008, pp. 1-19.

VILAR, Pierre. *Breve Història de Catalunya*. Barcelona: Edicions UAB/El espejo y La lámpara, 2011. 162p.